

BEM-ESTAR EQUINO E AS TÉCNICAS DE DOMAS UTILIZADAS NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA

DA SILVA, Jian Lima¹
DE MATOS, Amanda Silveira¹
NICOLETTI, Enzo Cunha¹
NOGUEIRA, Laura Antunes de Souza¹
RODRIGUEZ, Carlos Adrian Cardozo¹

BIANCHI, Eloísa²
CORADINI, Márcia Goulart Lopes²
SIMÕES, Michele da Rosa Scholant²
TEIXEIRA, Bruno Borges Machado²
VAN DER LINDEN, Liana Salles²

RESUMO: A região da Campanha Gaúcha utiliza um grande número de domas, as quais são utilizadas diariamente, devido ao elevado número de competições e, também, ao fato do cavalo ser representado como um símbolo do tradicionalismo gaúcho. Diante da importância de demonstrar os benefícios do bem-estar animal aplicados durante os estilos de doma utilizados na região da Campanha Gaúcha, o presente trabalho visa abordar os aspectos de bem-estar, bem como as diferenças, vantagens e desvantagens entre as técnicas de doma nas modalidades tradicional e racional, utilizadas em equinos na região do Pampa Gaúcho. Um questionário foi aplicado à 13 criadores de cavalos da região, e mostrou que entre os dois tipos de domas utilizados na região (tradicional e racional), cerca de 92,3 % dos entrevistados afirmaram utilizar a doma tradicional em seus animais. Para realização do trabalho, foi feita uma visita no C.R.I.E, centro de treinamento equino que utilizam apenas a doma racional, para observação do processo da doma junto com uma série de perguntas destinadas ao domador.

Palavras-chave: Doma; Tradicional; Racional; Bem-Estar;

ABSTRACT: The Gaucha Campaign region uses a large number of dams, which are used daily, due to the high number of competitions and also the fact that the horse is represented as a symbol of Gaucho traditionalism. Given the importance of demonstrating the benefits of animal welfare applied during the dressage styles used in the region of the Gaucha Campaign, the present work aims to address welfare aspects, as well as the differences, advantages and disadvantages among taming techniques in the traditional and rational modalities, used in equines in the region of Gaucha pampa. A questionnaire was applied with 13 breeders of horses of the region, and revealed that between the two types of taming used in the region (traditional and rational), about 92.3% of the interviewees affirmed to use the traditional taming in their animals. A technical visit was made in the C.R.I.E, where the rational taming is made, and a little of the dressing process was observed along with a series of questions aimed at the tamer.

Keywords: Taming; Traditional; Rational; welfare;

¹ Discentes do Curso (Medicina Veterinária), Nível 1 2019/1- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso (Medicina Veterinária), Nível 1 2019/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: lauranogueirr@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração Universal de Bem-Estar Animal, editada em 1993, é obrigação do ser humano respeitar os animais e suas necessidades de bem-estar, de acordo com as cinco liberdades, que são: liberdade fisiológica, precisam estar livres de sede e fome; liberdade ambiental, devem estar em condições adequadas de temperatura; liberdade sanitária, livre de machucados e injúrias; liberdade comportamental, devem possuir condições para expressar os comportamentos, de acordo com cada espécie; liberdade psicológica, ausência de medo e ansiedade.

Denomina-se doma de equinos, as técnicas que possibilitam que em um tempo variável o animal deixe de ser um animal indômito e passe a permitir que um ser humano o monte e o guie. A doma é indispensável para utilização dos equinos em competições, como meio de transporte, na equinoterapia, no hipismo entre outros. Essa ferramenta de manejo oferece mais segurança para as pessoas ao montarem nos equinos, ao circularem próximo aos animais e aos veterinários quando precisam tratar doenças e ferimentos nesses animais.

Existem diferentes métodos de doma, entre elas, temos a doma tradicional que é a maneira mais antiga de doma utilizada na região do pampa gaúcho. Por meio da utilização da agressividade, força e, muitas vezes, do uso da violência para domar o animal, gerando medo. Intimidar o cavalo é a forma mais eficaz de obter êxito nessa doma. É comum o uso de esporas e chicotes para instigar o animal a galopar, assim cansando-o mais rápido e consequentemente acaba ficando exausto e assim, para de corcovar conseguindo assimilar os comandos de direção e velocidade, aceitando o cavaleiro.

Em contraponto, outra forma de domar os equinos vem ganhando espaço entre os criadores de cavalos da região do sul do país, a doma racional. Já a doma índia por sua vez, trata em trabalhar aspectos fundamentais de caráter, personalidade e emoções que os condiciona a se comunicar com o que os rodeia. O método não requer força nem preparo físico do domador, em vez disso, é preciso conhecer em profundidade o cavalo.

Dessa maneira, o presente trabalho visa abordar os aspectos de bem-estar, bem como as diferenças, vantagens e desvantagens entre as técnicas de doma nas modalidades tradicional e racional, utilizadas em equinos na região do pampa gaúcho.

2. DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho serão detalhados o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado do estudo.

2.1 Referencial Teórico

A história do cavalo é longa e complexa. A evolução no caminho da equitação foi um processo gradual de acumulação e transformação do conhecimento (DEREGA, 2017).

A relação entre os homens e os cavalos vem sendo construída a milhares de anos. Atualmente, o cavalo e o homem estão juntos em tarefas como a agricultura, o transporte, tratamentos de saúde e até mesmo o esporte (FREITAS, 2017)

O cavalo foi trazido para o Rio Grande do Sul (RS), no início do século XVI, pelos imigrantes jesuítas espanhóis. Nesta época ele já era utilizado como transporte, era ótimo para trabalhar com bovinos à campo e muito utilizado nas batalhas e disputas territoriais no estado. Com o passar do tempo ele ainda manteve grande utilidade para lida e transporte, tornando-se mais acessível para a população além de ter adquirido funções de esportes (DE OLIVEIRA, 2009).

A doma no RS teve início por meio das tribos indígenas a partir do século XVI denominadas Charruas, que se destacaram pelo uso da monta com os cavalos. Os espanhóis tiveram considerável importância ao ensinarem este método às tribos tornando-os excelentes cavaleiros. O papel do cavalo nesta época era principalmente atuar em conflitos bélicos. Algumas tribos utilizavam o cavalo para sua alimentação, costume que foi abandonado pelos gaúchos (DE OLIVEIRA, LARA, 2009).

Ainda segundo De Oliveira (2009), as mulheres eram responsáveis pelos ensinamentos e por amansarem os cavalos. Já os homens eram os responsáveis pela utilização na monta, caça e nas guerras. A doma dos Charruas era baseada na tradicional, mas com o tempo foi diminuindo a agressividade do estilo europeu, pelo fato das mulheres serem mais brandas que os homens e porque os índios possuíam grande afeto pelos animais, pelos cavalos principalmente, por serem os maiores animais que eles conviviam.

Existem diversas técnicas de doma as quais, basicamente, se classificam de acordo com a graduação da violência utilizada para a sujeição do cavalo. Na doma tradicional são utilizadas técnicas de reforço, tendo centralidade o uso da força. Esta técnica se define em comparação com a técnica de doma racional, baseada no não uso da força, ou seja, sem machucar o animal estabelecendo uma relação de confiança entre o domador e o cavalo. Existem regras que estabelecem o empreendimento de um ato de violência, ou seja, de castigar e machucar o animal, tendo princípio na noção de reciprocidade entre o domador e o cavalo, em que a violência do domador tem que ser em resposta de uma ação negativa do cavalo. Ao mesmo tempo em que a violência do cavalo é resposta a violência, sem justificativa, do domador. A discussão sobre o que é um ato de violência e o que não é um ato de violência é debatida entre os domadores (LIMA, 2015)

Não há dúvida que a doma racional atende melhor aos propósitos de bem-estar animal, pois o método busca uma interação harmoniosa entre cavalo e cavaleiro, onde a obediência está baseada em conquistar a confiança do animal (JULIANO, R.S et al., 2009).

A doma racional consiste em domar o cavalo com comandos lógicos e claros. O momento ideal de ser domar um cavalo é determinada a partir de sua idade mínima, dois (2) anos, no qual o animal já possui estrutura física para receber atividades sobre a doma utilizada. Importante ressaltar que todo animal que deve ser domado, precisa estar saudável (GUIMARÃES et al., 2005).

Os materiais utilizados para domar os equídeos são: cabresto "hackmore", saco de estopa, maneador, manta, sela, martingale, fechador de boca, cabeçada com bridão, cordas e rédeas, que são indispensáveis para o desenvolvimento da doma racional (GUIMARÃES et al., 2005).

2.2 Material e Métodos

A pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado para 13 criadores de cavalos da Região da Campanha Gaúcha, tendo em vista que uma abordagem mais direta teria uma maior precisão no resultado final da pesquisa.

O questionário foi conduzido por meio da plataforma Google, onde os entrevistados responderam as seguintes perguntas: nome do proprietário e da propriedade, onde eram praticadas as domas, o tipo de doma utilizada e, posteriormente, comentar sobre como eram

feitas e por fim o endereço eletrônico. Paralelamente, no dia 16 de maio de 2019, foi realizada uma visita à Central de Reprodução Intensiva de Equinos (C.R.I.E) onde estava presente o proprietário Fabrício Bittencourt Nuñez, o qual demonstrou a técnica de doma racional, juntamente com um questionário sobre o seu histórico como domador, e a forma como ele trabalha no seu processo da doma racional.

2.3 Resultados e Discussão

O resultado sobre o estilo de doma utilizada na Região da Campanha obtida a partir do questionário aplicado para os criadores de equinos realizado por meio da plataforma Google são apresentados na Figura 1.

Estilo de doma utilizada

13 respostas

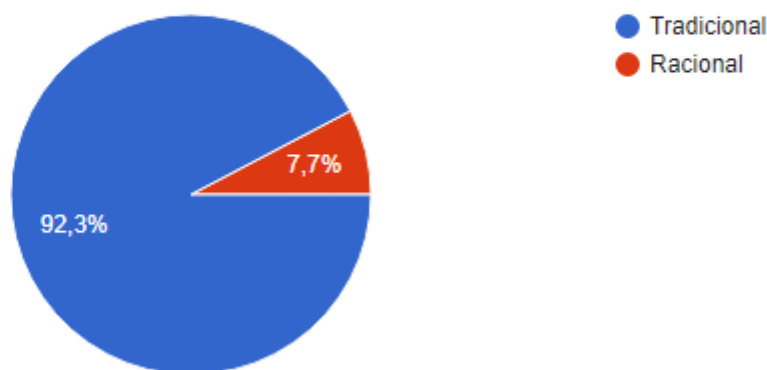


Figura 1: Estilo de doma utilizada na região da Campanha gaúcha.

No formulário elaborado pelo grupo revelou que 12 participantes (92,3%) apontaram a doma tradicional como forma de adestramento primário. Importante ressaltar que três dos entrevistados (23%) apontaram que usam técnicas ou conceitos da doma racional, dentro da doma tradicional, mas como forma secundária, sendo assim uma melhor alternativa para quem visa o bem-estar animal. Apenas um dos entrevistados apontou que utiliza a doma racional como forma primária de doma utilizada em sua propriedade, a qual foi feita uma visita técnica. Nenhum dos entrevistados apontou a doma índia como forma de adestramento.

Durante o acompanhamento na C.R.I.E, a doma foi utilizada em dois animais diferentes à fim de analisar as diferenças comportamentais nos equinos durante a prática. Na Figura 2 foi observado o domador realizando a doma racional no jovem equino.



Figura 2 – Domador Fabricio Bittencourt demonstrando o manejo correto no animal.

Foto: Nogueira, L.A.S; 2019 – C.R.I.E - Hulha Negra/RS

Os resultados do questionário estão na tabela abaixo.

Tabela 1: Questionário aplicado ao domador Fabrício Bittencourt sobre o seu histórico como domador e a práticas de doma executadas por ele.

Perguntas	Respostas
1. Quanto tempo você pratica a doma racional?	1. Há três anos, antigamente aplicava a doma tradicional. Mudou para a racional, pois teve que se adaptar a um método mais rápido.
2. Aprendeu sozinho a utilização da doma racional ou buscou fazer algum curso de especialização?	2. Sozinho, buscando sempre melhorar e se adaptar de acordo com o cavalo a ser tratado. Mudando o método de utilização de acordo com cada cavalo, mas sempre com um pouco da doma tradicional sendo utilizado também.
3. Como funciona o processo da doma desde o início?	Primeiro é necessário conhecer o cavalo, porém requer tempo para isso. É necessário também o cavalo conhecer o domador, sabendo assim que o domador em questão não está lá para machucá-lo e sim para ensiná-lo.
4. Na sua opinião, a doma racional é tão eficaz quanto a doma tradicional?	4. Só a doma racional não funciona sendo eficaz usar algumas técnicas da doma tradicional, para obter um melhor resultado em um menor tempo, e garante que é tão eficaz quanto a doma tradicional pura.

5. Alguns proprietários afirmam que usam a doma tradicional com técnicas da doma racional, isso também seria algo eficaz na tua opinião?

5. Se bem feita, claramente é eficaz, mas prefiro usar o contrário, pois ele pensa que o cavalo deve saber o porque ele está sendo castigado, comparando o animal sempre com uma criança, ensinando-o e corrigindo quando não seguir o que deve ser feito. Deve ensinar e haver um respeito mútuo. O meu método é a doma racional com algumas técnicas da doma tradicional.

6. A partir de que idade você inicia a praticar a doma no animal?

6. A partir dos três anos de idade, quando o cavalo já se encontra maduro e bem desenvolvido.

3 CONCLUSÃO

A preocupação com o bem-estar animal está aumentando de acordo com os benefícios comprovados. Apesar de hoje ser um tema bastante abordado e importante para muitos, a doma tradicional se mostrou a principal técnica utilizada na região, apesar de que, aos poucos, a doma racional estar se inserindo nas técnicas tradicionais. A doma tradicional com técnicas da doma racional possibilita o animal compreender o porquê ele está sendo castigado. O presente trabalho gerou conhecimento a respeito do bem-estar animal, alterando a opinião do grupo a respeito do método mais utilizado na região. Como futuros médicos veterinários, os integrantes do grupo passarão a conscientizar as pessoas à respeito da doma Racional, e os benefícios presentes na mesma quando falamos sobre bem-estar animal.

REFERÊNCIAS

- DE OLIVEIRA, A. L. **A Doma de Cavalos no Rio Grande do Sul**, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ensinodareportagem/cidades/doma.html>. Acessado em: 08 Abr. 2019.
- FREITAS, Dara. **Conheça a origem e curiosidades dos cavalos domésticos**. Disponível em: <https://www.comprerural.com/conheca-origem-e-curiosidades-dos-cavalos-domesticos/>. Acessado em: 28 Abr. 2019.
- GUIMARÃES, J.C. et al. **Trabalhador na Doma Racional de Equídeos**, v. 1, 2005, pág 13 São Paulo.
- JULIANO, R.S. et.al. **A interação do homem pantaneiro com seu cavalo**, Embrapa, 2009, Corumbá, MS.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



LIMA, Daniel Vaz. **"Cada doma é um livro"**: A relação entre humanos e cavalos n pampa sul-rio-grandense, UFPel, 2015, Pelotas.

DERAGA, Daria. **El caballo y el deporte**, Instituto Nacional de Antropologia e Historia, Mexico, n. 23, p 193-209, 2007